

# CORREDOR BIOCEÂNICO, UNIRILA E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: experiências e desafios na governança educacional

*BIOCEANIC CORRIDOR, UNIRILA AND INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: experiences and challenges in educational governance*

*CORREDOR BIOCEÁNICO, UNIRILA Y INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: experiencias y desafíos en gobernanza educativa*

*ROUTE BIO-OCEANIQUE, UNIRILA ET INTERNATIONALISATION DE L'ENSEIGNEMENT SUPERIEUR : experiences et défis dans la gouvernance éducative*



Arlinda Cantero Dorsa\* 

Ruberval Franco Maciel\*\* 

## 1. Introdução

O Corredor Bioceânico de Capricórnio representa um projeto logístico e estratégico de integração física e comercial entre países da América do Sul e os mercados asiáticos, bem como a costa oeste do Canadá e dos Estados Unidos. Mais do que um empreendimento de infraestrutura, trata-se de uma oportunidade para o fortalecimento das relações multilaterais em diversas áreas, incluindo a educação superior. Nesse cenário, destaca-se a atuação da Rede Universitária de Integração Latino-Americana (UniRila), criada em 2016, como um espaço de articulação entre pesquisadores e universidades do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. A Rede tem se consolidado como agente estratégico na construção de uma governança educacional regional, pautada na valorização do conhecimento, na cooperação acadêmica e na integração entre instituições de ensino superior dos países envolvidos. Ao longo de sua trajetória, os coordenadores institucionais enfrentam desafios como a neces-

\* Universidade Católica Dom Bosco.

\*\* Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

sidade de resiliência, capacidade de articulação política e diplomacia acadêmica para mobilizar atores e promover o engajamento em ações multilaterais.

Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir as contribuições da UniRila para a construção de uma governança educacional transnacional no contexto da Rota Bioceânica, destacando iniciativas, atores envolvidos e os impactos no território regional de influência, bem como evidenciar os indicadores de produção que demonstram a consolidação desta rede. Em outras palavras, descrevemos de que maneira a Rede UniRila tem contribuído, e pode contribuir ainda mais, para consolidar uma governança educacional integrada entre os países participantes da Rota Bioceânica.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com caráter exploratório e analítico, utilizando procedimentos metodológicos como revisão bibliográfica sobre governança educacional, integração regional e redes acadêmicas transnacionais, análise documental de atas, relatórios, projetos e produções da UniRila, desde sua criação, além da observação participante, a partir da vivência direta destes autores desde a fundação da Rede.

As ações promovidas pela UniRila revelam um processo contínuo de fortalecimento de alianças interinstitucionais entre os países da Rota, justificando o empenho coletivo na construção de um espaço latino-americano de cooperação. Tais esforços respondem a desafios históricos, como a ausência de articulações sistemáticas entre universidades do Cone Sul e a baixa taxa de internacionalização e mobilidade acadêmica de docentes e discentes, uma vez que o foco se voltava para o norte global e a Europa.

Na UniRila, diversos pesquisadores vêm assumindo o papel de articuladores e mobilizadores em suas respectivas instituições de ensino superior, promovendo a cooperação multilateral e a integração interinstitucional. O papel das universidades como agentes de transformação territorial, integração regional e produção de conhecimento exige uma base educacional e científica comum, que promova ações colaborativas em sintonia com agendas governamentais, sociais e empreendedoras.

A governança educacional, compreendida como eixo estruturante da Rota Bioceânica, torna-se um dos principais desafios enfrentados pelos pesquisadores da UniRila, pois exige a construção coletiva do conhecimento,

ancorada em valores de formação cidadã e nos princípios das hélices tríplice e quíntupla.

Ao enfatizar a colaboração entre instituições acadêmicas, empresas e governo, Etzkowitz e Leydesdorff (1995), destacam que esta rede poderia estimular o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento econômico em uma sociedade que valoriza o conhecimento. Outros modelos propostos por Carayannis e Campbell da Quádrupla (2009) e Quíntupla Hélice (2010) inserem a democracia (sociedade pública ou civil) e a ecologia (ambientes naturais da sociedade), as duas últimas consideradas espécies ameaçadas (Carayannis; Campbell; Grigoroudis, 2022).

Nesse contexto, a atuação da UniRila pode ser compreendida como uma expressão concreta dos modelos da Tríplice, Quádrupla e Quíntupla Hélice. A Rede tem promovido a articulação entre universidades, governos e setor produtivo na construção de soluções compartilhadas para os desafios impostos pela implementação da Rota Bioceânica, estimulando a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento regional baseado no conhecimento (Etzkowitz; Leydesdorff, 1995). Além disso, ao fomentar o diálogo com a sociedade civil e ao incorporar a dimensão socioambiental em suas agendas de pesquisa, a UniRila amplia sua atuação para os domínios da democracia participativa (Carayannis; Campbell, 2009) e da sustentabilidade ecológica (Carayannis; Campbell; Grigoroudis, 2022), pilares essenciais de uma governança educacional voltada ao desenvolvimento integrado e sustentável dos territórios envolvidos.

A UniRila, como rede de cooperação entre universidades do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, tem atuado não apenas como promotora da integração acadêmica regional, mas como um agente articulador de uma governança educacional multisectorial. As universidades reunidas na Rede têm buscado promover pesquisas e formar profissionais em diálogo com as demandas do setor produtivo e das políticas públicas envolvidas na Rota Bioceânica. Ao adotar uma postura propositiva, com produção de conhecimento voltada para o desenvolvimento regional, a UniRila também incorpora elementos da Hélice Quádrupla, ao buscar o engajamento gradativo da sociedade civil em eventos, fóruns e projetos de extensão que ampliam a participação cidadã nas decisões sobre os impactos e oportunidades da Rota.

Este artigo está organizado em seções que abordam o papel da eicUniRila na integração acadêmica, governamental e empresarial, na articulação de produções científicas e no processo de internacionalização e, por fim, aponta os desafios e perspectivas futuras da governança educacional na região.

## 2. A UniRila e seu papel na integração acadêmica, governamental e empresarial

A formação da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRila) perpassa por antecedentes históricos importantes voltados à implementação de um Corredor Rodoviário Bioceânico, com origem em Campo Grande e Porto Murtinho (Brasil) passando por Carmelo Peralta, Mairiscal Estigarribia, Pozo Hondo (Paraguai), Missão La Paz, Tartagal, Jujuy, Salta (Argentina), Sico e Jama, chegando aos portos de Antofagasta-Mejillones e Iquique (Chile), no Pacífico.

O primeiro antecedente foi a Declaração Presidencial de Assunção, aprovada em dezembro de 2015 por Altos Funcionários da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai que comprova o compromisso dos quatro países com esta implementação, a partir da criação de três grupos de trabalho: governamental, acadêmico e empresarial. foram realizadas diversas reuniões presenciais e por videoconferência, visando promover a agenda presidencial. Fato este ocorrido pela Declaração de Brasília, aprovada em dezembro de 2017.

Ainda em outubro de 2017, ocorreu o I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e na Universidade Católica Dom Bosco. Esse seminário foi importante por reunir representantes das universidades da Argentina, do Chile, do Paraguai e de pesquisadores brasileiros para discutir quais poderiam ser os focos de pesquisa e conhecermos um pouco mais das potencialidades das universidades envolvidas. Foram planejados grupos de trabalhos que apontaram diversas temáticas. Por sugestão do Itamaraty, cada grupo deveria focar em três objetivos principais que poderiam ser exequíveis nos anos seguintes.

A partir desse seminário, a UNIRILA teve sua composição foi instituída da seguinte maneira: Brasil (UEMS, UCDB, UFMS, IFMS e Uniderp);

Paraguai: (Universidad Nacional de Asunción); Argentina: (Universidad Nacional de Salta; Universidad Nacional de Jujuy, Universidad Católica de Salta); Chile: (Universidad Católica del Norte y Universidad de Antofagasta) sob a coordenação geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. De acordo com XXX (2019), a Unirila incialmente priorizou três eixos estratégico: i) Internacionalização e Mobilidade Acadêmica; ii) Impactos sociais; iii) Desenvolvimento Local e turismo. É importante ressaltar também que neste evento, foram definidas três ações principais: i) Elaboração do regulamento de funcionamento da UniRila; ii) Constituição de um Comitê responsável pela gestão da UniRila; iii) Mapeamento do potencial de ensino, pesquisa e extensão das universidades participantes da Rede. Sua concepção inicial vista como uma plataforma de cooperação científica e cultural, foi gradativamente se ampliando a partir do seu escopo de atuação na integração dos saberes acadêmicos às demandas concretas de desenvolvimento regional, especialmente no contexto da implementação do Corredor Bioceânico.

Neste contexto, o cenário da cooperação acadêmica com a participação de pesquisadores das diferentes universidades, especificamente de Mato Grosso do Sul, no Brasil, junto às demais universidades dos quatro países vêm buscando superar as barreiras institucionais, políticas e culturais com vistas à formação de uma comunidade transfronteiriça. Esta comunidade transfronteiriça desde 2017, por meio da rede de pesquisadores, vem superando alguns propósitos iniciais, como o elo de articulação acadêmica interinstitucional para se tornar um agente de diplomacia acadêmica, no preenchimento de lacunas até então fragmentadas institucionalmente, à medida que os governos nacionais e subnacionais se voltam à governança do Corredor bioceânico e os investimentos infraestruturas.

Agir sob a ótica da expressão ‘diplomacia’, segundo Ruffini (2019), refere-se ao conjunto das ações que perpassam pelo diálogo, negociação e representação tomadas por um país em relação aos outros. Neste prisma, ressignificamos o papel da UniRila, pois de um lado temos os pesquisadores que buscam a constante interação e integração dialogal junto aos demais pesquisadores e por outro lado os representantes internacionais das universidades que agem em função da busca de acordos coletivos, projetos conjuntos, mobilidades assim como outras ações.

Corrobora com esta afirmação, Silva (2022, p. 76) ao afirma que:

a mobilidade internacional pode ser impulsionada pela realização de acordos entre governos, na área de ciência e tecnologia, e pelo trabalho das redes diplomáticas espalhadas pelo mundo, cujos profissionais podem auxiliar cientistas em circulação e mediar negociações bi ou multilaterais.

A transformação do papel de pesquisadores na sociedade e o interesse pela diplomacia científica, na ótica de Ruffini (2019) tem aproximado áreas até então distintas, no entanto acende um alerta quando é importante analisar o quanto uma área pode trazer uma contribuição com a outra, como por exemplo nos acordos científicos firmados pelas redes diplomáticas e que beneficiam não só as pesquisas realizadas quanto às boas relações entre os países. Ainda segundo o autor, quando as pesquisas científicas trazem uma visibilidade internacional auxiliando assim a diplomacia.

Nesse sentido, a cooperação acadêmica, nesse cenário, ultrapassa os limites da produção de conhecimento técnico por envolver a superação de barreiras institucionais, políticas e culturais que ainda dificultam a formação de uma comunidade científica transfronteiriça. A integração das universidades torna-se, cada vez mais, um instrumento estratégico para conectar agendas de pesquisa, formação de capital humano e inovação aos processos decisórios e econômicos que moldam a infraestrutura e a governança do Corredor.

No entanto, Ruffini (2019) reforça que há necessidade de não confundirmos diplomacia científica com cooperação científica internacional, uma vez que elas podem ocorrer de forma independente uma da outra, não devemos confundir a história da diplomacia científica com a história da circulação internacional de cientistas ou do conhecimento, afinal, nem sempre a internacionalização demandará a participação do aparato diplomático estatal. No contexto da UniRila, temos consciência que as relações científicas necessitam ter uma dimensão diplomática por intermédio dos agentes de Relações Internacionais das nossas universidades e segundo Ruffini (2019, s/p), esta postura “é uma questão de ação pública e, portanto, não é espontânea nem passiva, mas faz parte do quadro mais amplo da ação externa dos Estados que a praticam”, pois pode ser considerada “uma das alavancas disponíveis aos Estados para promover, direta ou indiretamente, seus interesses no cenário mundial”.

Outro aspecto importante a ser considerado pela UniRila é a formação de um ecossistema acadêmico envolvendo a Rede e os demais participantes da Rota bioceânica: governo, sociedade e instituições privadas. Este ecossistema deve ser compreendido como uma interação dinâmica entre os atores institucionais, econômicos, sociais e ambientais, integrados por meio de uma infraestrutura logística compartilhada e voltada ao desenvolvimento regional sustentável.

A introdução de práticas inovadoras discentes e docentes pode ser fator essencial ao desenvolvimento de novos conhecimentos, de novas competências pessoais e profissionais. Contribuem assim, para novas experiências pedagógicas, que possam estimular a educação, a pesquisa e a promoção do desenvolvimento dos cidadãos, no sentido de valorizar e respeitar os saberes, a cultura, os conhecimentos, a subjetividade e a participação dos sujeitos envolvidos no desenvolvimento dos processos educativos. Neste contexto, a rede de universidades tem buscado dar respostas aos desafios da cooperação transfronteiriças seja por acordos bilaterais, projetos em conjunto, ações de mobilidade acadêmica, participação em eventos científicos e principalmente marcando presença ativa nos Fóruns subnacionais realizados desde 2017 no Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.

Sobre esse pensamento, Silva (2011, p. 193) pondera que “[...] a universidade é a única instituição que dispõe do parque de equipamentos e congrega a gama de competências necessárias [...]” que podem promover condições de possibilidade para o desenvolvimento científico, o progresso econômico, a justiça social, a sustentabilidade, a preservação do ambiente e a inovação. Dentre os instrumentos de cooperação já existentes, acordos bilaterais entre as universidades parceiras, missões técnicas, eventos em conjunto, assim como uma crescente defesa de teses e dissertações pelos Programas de Pós-Graduação das universidades parceiras na UniRila.

### **3. A UniRila e a articulação de produções científicas e inovação no processo de internacionalização**

No âmbito de suas atividades, a UniRila tem envidado esforços para estabelecer parcerias e promover ações integradas com universidades de outras

nações, com o intuito de ampliar suas fronteiras de cooperação e contribuir para o desenvolvimento regional e global. Esta seção apresenta uma análise das principais ações e iniciativas realizadas pela UniRila em colaboração com instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras.

Desde 2017, os pesquisadores da UniRila têm desenvolvido uma rede de parcerias com as universidades que fazem parte da Rota Bioceânica. Essas parcerias visam promover o intercâmbio de conhecimento, experiências e recursos entre as instituições envolvidas, contribuindo para o fortalecimento da educação superior e para a integração regional e global.

A participação em eventos acadêmicos internacionais constitui uma faceta importante das atividades da UniRila. A organização e participação em conferências, simpósios, workshops e seminários, em colaboração com as universidades parceiras, proporcionam um espaço para a troca de ideias e a discussão de temas relevantes. Esses eventos também facilitam o estabelecimento de acordos interinstitucionais com pesquisadores de diferentes partes do mundo, conforme pode ser observado na imagem do V Fórum em Iquique no Chile em 2023.

**Figura 1.** Presença da UniRila no V Fórum Internacional - 2023 em Iquique -Chile



Fonte: Acervo dos autores

### 3.1 Das teses e dissertações defendidas

É relevante salientar que as universidades de Mato Grosso do Sul que possuem Programas de Mestrado e Doutorado tem buscado dedicar-se a orientações que perpassam pelas temáticas voltadas à implementação da Rota Bioceânica. Frente a este novo cenário em que a junção do conhecimento e inovação são considerados como fatores centrais para o crescimento e o desenvolvimento sustentável, as temáticas relacionadas à Rota Bioceânica tem despertado o interesse dos alunos e apresentados assim resultados consideráveis e importantes na cooperação estreita entre universidade, ciência e inovação com contribuições fundamentais para a sociedade.

Diversas teses de doutorado foram desenvolvidas nos últimos anos com foco no Corredor Bioceânico, abordando suas implicações no desenvolvimento regional, no turismo e na cooperação jurídica internacional. Asato (2021), em sua tese de doutorado em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande (MS), explorou “A Rota Bioceânica como campo de possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística”, destacando o potencial da rota para impulsionar o turismo como vetor de crescimento socioeconômico. Já Reynaldo (2023), também doutoranda em Desenvolvimento Local pela UCDB, desenvolveu o trabalho intitulado “Direito de integração e a harmonização jurídica frente à RILA: estudos analíticos contributivos para o desenvolvimento local sul-mato-grossense”, no qual analisa os desafios e oportunidades da integração jurídica entre os países envolvidos na rota, com foco no desenvolvimento regional de Mato Grosso do Sul. Complementando essas abordagens, Furlani (2022) defendeu sua tese de doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), intitulada “Os aspectos de cooperação jurídica internacional por meio da Rota Bioceânica”, enfatizando a necessidade de marcos jurídicos cooperativos que viabilizem a efetivação do corredor como instrumento de integração entre os países sul-americano. Essas pesquisas evidenciam a complexidade e a relevância do Corredor Bioceânico como tema multidisciplinar de investigação, envolvendo dimensões jurídicas, econômicas e territoriais.

As dissertações de mestrado têm abordando diferentes perspectivas, como desenvolvimento regional, turismo, cultura, geografia, direito e lin-

guística, o que evidencia o caráter multidisciplinar do assunto. Nunes Filho (2019) defendeu sua dissertação de mestrado em Direito na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), discutindo a promoção dos direitos econômicos, sociais e culturais por empresas e Estados-parte no contexto da Rota de Integração Latino-Americana. Essas pesquisas demonstram o crescente interesse acadêmico pelo Corredor Bioceânico como vetor de transformação territorial, social e econômica na região de fronteira entre Brasil e países vizinhos. Akamine (2021), no Mestrado em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), investigou a sustentabilidade cultural no processo de elaboração do plano diretor de Porto Murtinho (MS), com ênfase no patrimônio cultural local. No mesmo ano, Belarmino (2021), na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em Ponta Porã, analisou os indicadores socioeconômicos dos municípios da faixa de fronteira sul-mato-grossense, discutindo a dinâmica do desenvolvimento regional frente às mudanças provocadas pela integração regional. Ainda em 2021, três dissertações foram desenvolvidas no âmbito do Mestrado em Letras da UEMS, em Campo Grande: Santos (2021) analisou os repertórios linguísticos e práticas translíngues de imigrantes paraguaios em Jardim (MS); Oliveira (2021) abordou a Rota Bioceânica por meio de uma narrativa em formato de história em quadrinhos, buscando uma abordagem didática e acessível sobre o projeto; e Santos (2021) analisou a hibridação cultural e a integração fronteiriça entre Brasil e Paraguai nas cidades de Porto Murtinho e Carmelo Peralta, explorando movimentos de transcolonização e relocalização cultural. No ano seguinte, Cabrera (2022), no Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), investigou o processo de implementação do corredor rodoviário bioceânico via Porto Murtinho, analisando políticas públicas, normas, narrativas, ações e interações envolvidas nesse processo. Silva (2022), na UEMS de Ponta Porã, abordou as possibilidades e os desafios para a governança do turismo na fronteira internacional entre Porto Murtinho (Brasil) e Carmelo Peralta (Paraguai), com foco na paradiplomacia e no desenvolvimento local.

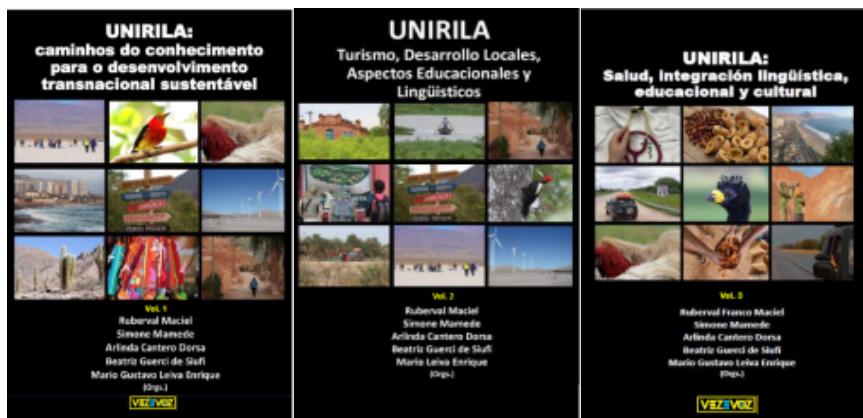
### 3.2 Produções científicas

A primeira publicação publicada em 2024, em conjunto com as universidades dos quatro países, foi organizada em três volumes, identificados pelas seguintes temáticas: Volume 1 - UniRila: Internacionalización e integración, Comercio, Cadenas globales de valor y Aspectos legales Gestión de la innovación y recursos naturales, sociales y ambientales. Volume 2 - UniRila: caminhos do conhecimento para o desenvolvimento transnacional sustentável: Turismo, Desarrollo Locales, Aspectos Educacionales Y Lingüísticos. Volume 3 - UniRila: caminhos do conhecimento para o desenvolvimento transnacional sustentável: Salud, Integración, Lingüística, Educacional, Cultural v. 3 em 2024

Dentre as instituições envolvidas no Brasil, os organizadores contaram com o apoio da: CAPES e do CNPq assim como da Fundect. Com relação ao volume 1, houve a participação de 34 autores em 16 artigos, 11 instituições nacionais e internacionais: Argentina, Paraguai Chile. Os eixos temáticos foram: Internacionalización e Integración Comercio, Cadenas Globales de Valor y Aspectos Legales, Gestión de la Innovación y Recursos Naturales, Sociales y Ambientales.

O volume 2 contou com 34 pesquisadores em 16 artigos e também com 11 instituições nacionais e internacionais. Os eixos temáticos voltaram-se para o turismo, desarrollo locales, aspectos educacionales y linguísticos. Já o volume 3 teve a participação de 33 autores em 18 artigos com a participação de autores nacionais e internacionais. Os eixos temáticos tratados foram salud, integración lingüistica, educacional e cultural. (Figuras a seguir)

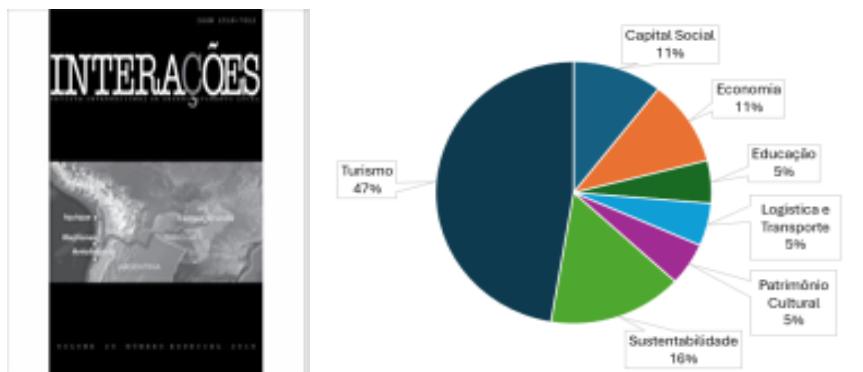
**Figura 2.** Volumes 1, 2 e 3 - UniRila: caminhos do conhecimento para o desenvolvimento transnacional sustentável



**Fonte:** Observarotas.com.br

A revista *Interações* (Campo Grande), periódico mantido pelo Programa de Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, tem publicado desde 2019, Dossiês com publicações voltadas ao Corredor/Rota Bioceânica.

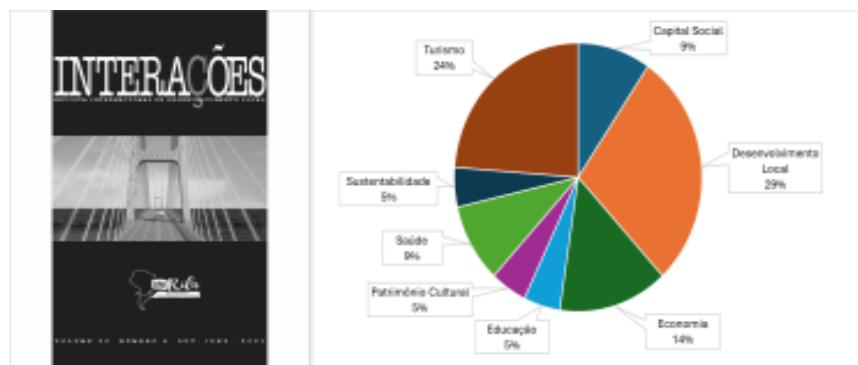
**Figura 3.** Dossiê I Desafios da Integração na Rota Bioceânica (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile) (2019)



**Fonte:** os autores.

O Dossiê I da Revista *Interações*, publicado em 30 de julho de 2019, marcou o início de uma produção científica coordenada em torno das temáticas relacionadas ao Corredor Bioceânico e à integração regional na América do Sul. Com um total de 19 artigos, a edição reuniu 51 pesquisadores vinculados a 16 instituições nacionais e internacionais. Das produções apresentadas, 6 foram desenvolvidas no âmbito intrainstitucional, 8 resultaram de colaborações interinstitucionais no Brasil (interrede Br) e 3 contaram com parcerias internacionais entre Argentina, Brasil, Chile e Paraguai. O dossiê representou um importante passo na consolidação de redes de pesquisa voltadas à cooperação regional e ao desenvolvimento territorial, ampliando o diálogo acadêmico sobre os impactos e possibilidades da integração latino-americana.

**Figura 4.** Dossiê II Desafios da Integração na Rota Bioceânica (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile) (2021)

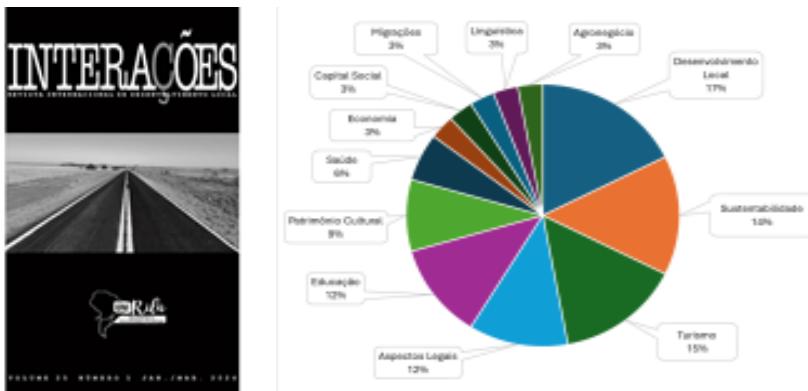


**Fonte:** os autores.

O Dossiê II da Revista *Interações*, publicado em 14 de dezembro de 2021, apresentou uma significativa contribuição acadêmica voltada ao tema da integração regional e, especialmente, ao Corredor Bioceânico. A edição contou com a participação de 52 pesquisadores, responsáveis pela produção de 21 artigos científicos. As pesquisas envolveram 16 instituições diferentes, refletindo a diversidade de olhares e áreas do conhecimento mobilizadas em torno do tema. Entre os trabalhos, 7 foram desenvolvidos de forma intrainstitucional, enquanto 11 resultaram de parcerias interinstitucionais no Brasil (interrede BR). Destaca-se ainda a presença de colaborações internacionais envolvendo Argentina, Brasil, Chile e Paraguai, o que reforça o caráter transnacional e estratégico

da pauta abordada no dossiê, consolidando a revista como espaço relevante para o debate científico sobre a integração sul-americana.

**Figura 5.** Dossiê III Desafios da Integração na Rota Bioceânica (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile) (2023)



**Fonte:** os autores.

Para o Dossiê III, foram contabilizados 12 artigos científicos produzidos por 30 autores vinculados a 11 instituições de ensino e pesquisa. Desses trabalhos, 4 foram desenvolvidos de forma intrainstitucional, evidenciando a articulação interna entre diferentes áreas do conhecimento. Outros 6 artigos resultaram de colaborações interinstitucionais no Brasil, enquanto 1 produção contou com participação internacional, demonstrando o avanço das parcerias transnacionais na investigação sobre o corredor. Esses números refletem o fortalecimento da rede UniRila como espaço estratégico para o desenvolvimento de estudos integrados e multidisciplinares voltados à integração latino-americana.

### 3.3 Levantamento da produção de livros das universidades

Além dos livros publicados pela UniRila, as universidades parceiras têm publicado obras que apresentam avanços nas discussões de diferentes temáticas. Dentre eles, pode-se mencionar o livro “Corredor Bioceânico ligando o Brasil aos portos do Norte do Chile”, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, editada pela Life Editora em 2022. A referida obra conta com a auto-

ria de 09 pesquisadores da universidade e aborda temáticas de grande valia para estudos sobre o Corredor Bioceânico como: raízes históricas do Corredor Bioceânico; competição e cooperação nos destinos turísticos; proteção jurídica nas relações de trabalho; logística rodoviária do Corredor Biomecânico e potencialidades comerciais para o MS.

Outra obra importante para a discussão sobre a integração fronteiriça com vistas a hibridação e às linguagens é o livro “A hibridação e a integração fronteiriça entre Brasil e Paraguai: movimentos de translocalização e relocalização da cultura nas cidades de Murtinho e Carmelo Peralta! de Sandro Omar de Oliveira Santos, lançado pela editora Lupa em 2024.

Obra lançada em 2024 e elaborada pelo Grupo de Pesquisa Observatório Interdisciplinar do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, intitulada “Rota Bioceânica: Trajetórias de pesquisas inovadoras”, editada por Vez e Voz e apoio da Fundect-MS. Contou com a publicação de 43 pesquisadores e alunos de graduação -bolsistas de Iniciação científica (PIBIC). Dentre as temáticas abordadas, podemos citar: inovação; ações integradas; cidades sustentáveis e inteligentes; potencialidades socioculturais e patrimoniais; turismo cultural: Jujuy, Salta, Norte do Chile; fronteira Brasil Paraguai; preservação ambiental; direitos humanos; impactos sociais e ambientais na Rota; desafios de segurança; questões ambientais; direito aduaneiro; procedimentos contratuais e administrativos; ESG e agenda 2030; empreendedorismo feminino; indicadores socioeconômicos.

Ainda em 2024, pela Editora MC&G, foi lançado o livro “Estudo da dinâmica dos arranjos produtivos locais do Estado de Mato Grosso do Sul e sua relação com a multimodalidade de transporte visando subsídios para seu fortalecimento” (Abrita et al., 2024). O livro, em versão trilíngue, enfoca temas relevantes como mapeamento dos arranjos produtivos locais, integração logística, comércio internacional, aspectos econômicos, logística multimodal e engenharia de transporte.

## 4. Desafios e perspectivas

Dentre os desafios enfrentados pela rede de universidade podemos citar o trabalho colaborativo e esforço conjunto de pesquisadores dos quatro países no tocante à: caracterização das redes de pesquisadores das diversas áreas temáticas; articulação de conhecimento com novas possibilidades de produção científica em prol do Corredor Bioceânico; identificação de áreas de interesses e troca de conhecimentos entre os pesquisadores, elaboração de projetos de pesquisas e de extensão voltados à Rota Bioceânica.

Com relação ao compromisso assumido no XXXX Fórum Internacional realizado em XXX, a rede assumiu o compromisso de criar um Observatório voltado à busca, sistematização, categorização de informações advindas de artigos publicados, pesquisas de pós-graduação, livros e reportagens, que estivessem relacionados à implantação da Rota Bioceânica e em relação aos temas propostos nas pesquisas voltadas às possibilidades de práticas inovativas sociais, jurídicas e culturais.

Diversos autores (Gusmão, 2006; Phélan C., 2007; Trzeciak, 2009; Batista et al. 2016) tratam a conceituação de Observatório como uma compilação de informações úteis à tomada de decisão. Etimologicamente, a palavra observatório deriva do Latim *observare*: ob (sobre) + servare (cuidar, manter seguro, salvar e guardar) + tório (local). Significa, segundo Husillos (2007), examinar ou estudar cuidadosamente, perceber ou apontar. Gusmão (2006) aborda o caráter “inovador” dos observatórios, cuja uma das principais características é o fato de que não estão associados à produção de dados primários. A autora define a missão principal do observatório como a de agregar, sistematizar e dar tratamento “inteligente” e coordenado a uma enorme gama de dados, oriundos de diversas fontes.

A plataforma ObservaRota foi lançada em 2025, na VI Reunião do Fórum dos Territórios Subnacionais do Corredor Bioceânico de Capricórnio no dia 18 de fevereiro de 2025. Como parte de uma tese de doutorado e vinculada ao Grupo de pesquisa Observatório Interdisciplinar de Desenvolvimento Local da UCDB, funciona como um espaço dinâmico da UniRila, como meio de articulação entre dados, publicações e pesquisadores, podendo ser acessada a partir do link: [ObservaRota.com.br](http://ObservaRota.com.br).

Conforme dados existentes na plataforma, a sua elaboração surgiu da necessidade de construção de bases de dados para divulgação de informações e documentos de forma compartilhada para a sociedade, apresentando o resultado do trabalho já desenvolvido pelos pesquisadores que fazem parte da Rede de Universidades da Rota de Integração Latino-Americana – UniRila (<https://unirila.edu.py/>) e ainda ampliar os estudos interinstitucionais necessários para a efetiva implantação da Rota Bioceânica.

Para a concretude de seus objetivos, é necessário continuamente integrar os diferentes produtos acadêmicos gerados pela Rede, promover a atualização contínua da plataforma e transformá-la em um repositório de boas práticas em integração acadêmica e territorial. Com investimentos em infraestrutura digital, interoperabilidade de sistemas e ciência aberta, o Observatório poderá não apenas dar visibilidade às ações da UniRila, mas também inspirar outras experiências similares em regiões de fronteira da América Latina.

## 5. Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia o papel estratégico da UniRila na construção de uma governança educacional transnacional, comprometida com a integração acadêmica, científica e institucional no contexto da Rota Bioceânica. A partir de uma atuação contínua e articulada entre universidades do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, a Rede tem promovido não apenas a cooperação interinstitucional, mas também a valorização do conhecimento como eixo estruturante do desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a UniRila já apresenta avanços concretos e mensuráveis: diversas teses e dissertações foram defendidas ou estão em andamento, com temáticas diretamente relacionadas à Rota Bioceânica, à integração regional e ao desenvolvimento territorial. Além disso, a Rede tem se destacado na produção científica coletiva, com a publicação de livros, dossiês temáticos e capítulos voltados à análise multidisciplinar da Rota, abordando áreas como educação, turismo, infraestrutura, sustentabilidade, segurança e cultura.

A realização de eventos acadêmicos internacionais, como seminários, colóquios, jornadas e encontros científicos, têm fortalecido o espaço de diálogo e o intercâmbio entre pesquisadores, gestores públicos e representantes

da sociedade civil. Esses encontros têm possibilitado a formação de grupos de pesquisa interinstitucionais e interdisciplinares, além da consolidação de uma agenda acadêmica conjunta.

Outro ponto de destaque é a celebração de acordos bilaterais e multilaterais entre instituições de ensino superior dos países envolvidos, favorecendo a mobilidade de docentes, discentes e pesquisadores, e reforçando o compromisso com uma internacionalização solidária e cooperativa.

Essas ações revelam uma concepção de governança educacional que ultrapassa os limites institucionais e geográficos, sendo pautada pela integração e interação entre pesquisadores parceiros, em uma perspectiva ética, colaborativa e voltada à transformação territorial. A UniRila, assim, consolida-se como uma rede de articulação acadêmica que contribui ativamente para a implementação da Rota Bioceânica como um projeto de desenvolvimento regional sustentável, inclusivo e baseado no conhecimento.

---

## **CORREDOR BIOCEÂNICO, UNIRILA E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: experiências e desafios na governança educacional**

**Resumo:** Neste artigo, analisamos o papel da Rede Universitária de Integração Latino-Americana (UniRila) na consolidação de uma governança educacional transnacional no contexto da Rota Bioceânica, iniciativa estratégica para a integração logística e comercial entre América do Sul e Ásia. Desde 2016, pesquisadores da UniRila têm articulado ações voltadas à cooperação acadêmica entre universidades do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, promovendo a integração regional por meio da educação superior. O artigo adota abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise documental e observação participante, destacando a importância da diplomacia acadêmica, da resiliência institucional e das alianças interinstitucionais construídas. A governança educacional é discutida como eixo estruturante do processo de internacionalização, com foco em agendas comuns de pesquisa e formação cidadã alinhadas às hélices tríplice e quíntupla. O estudo evidencia os desafios enfrentados, como a histórica falta de articulação entre as universidades do Cone Sul e a baixa mobilidade acadêmica, e ressalta o potencial da UniRila em fomentar transformações territoriais e sociais por meio da educação superior integrada.

**Palavras-chave:** Rota Bioceânica; UniRila; Governança Educacional; Integração Regional; Internacionalização do Ensino Superior.

## **BIOCEANIC CORRIDOR, UNIRILA AND INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: experiences and challenges in educational governance**

**Abstract:** In this article, we analyze the role of the University Network for Latin American Integration (UniRila) in the consolidation of transnational educational governance in the context of the Bioceanic Route, a strategic initiative for logistical and commercial integration between South America and Asia. Since 2016, UniRila researchers have been articulating actions aimed at academic cooperation between universities in Brazil,

Paraguay, Argentina and Chile, promoting regional integration through higher education. The article adopts a qualitative approach, based on literature review, documentary analysis and participant observation, highlighting the importance of academic diplomacy, institutional resilience and interinstitutional alliances built. Educational governance is discussed as a structuring axis of the internationalization process, focusing on common agendas for research and citizenship training aligned with the triple and fivefold helixes. The study highlights the challenges faced, such as the historical lack of articulation between universities in the Southern Cone and low academic mobility, and highlights UniRila's potential to foster territorial and social transformations through integrated higher education.

**Keywords:** Bioceanic Route; UniRila; Educational Governance; Regional Integration; Internationalization of Higher Education.

## CORREDOR BIOCEÁNICO, UNIRILA Y INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: experiencias y desafíos en gobernanza educativa

**Resumen:** En este artículo se analiza el rol de la Red Universitaria para la Integración Latinoamericana (UniRila) en la consolidación de la gobernanza educativa transnacional en el contexto de la Ruta Bioceánica, una iniciativa estratégica para la integración logística y comercial entre América del Sur y Asia. Desde 2016, los investigadores de UniRila han articulado acciones destinadas a la cooperación académica entre universidades de Brasil, Paraguay, Argentina y Chile, promoviendo la integración regional a través de la educación superior. El artículo adopta un enfoque cualitativo, basado en la revisión de la literatura, el análisis documental y la observación participante, destacando la importancia de la diplomacia académica, la resiliencia institucional y las alianzas interinstitucionales construidas. Se discute la gobernanza educativa como eje estructurante del proceso de internacionalización, centrándose en agendas comunes de investigación y formación ciudadana alineadas con la triple y quíntuple hélice. El estudio destaca los desafíos enfrentados, como la histórica falta de articulación entre las universidades del Cono Sur y la baja movilidad académica, y destaca el potencial de UniRila para impulsar transformaciones territoriales y sociales a través de la educación superior integrada.

**Palabras clave:** Ruta Bioceánica; UniRila; Gobernanza Educativa; Integración regional; Internacionalización de la Educación Superior.

---

## SOBRE OS AUTORES

### Arlinda Cantero Dorsa

Pós-doutorado em Desenvolvimento Local-(Unisauam-RJ). Doutorado em Língua Portuguesa (PUC-SP). Mestre em Literatura e Letras (Mackenzie-SP). Graduada em Letras e Pedagogia (Fucmat). Docente no curso de Direito e no Programa de mestrado e doutorado em Desenvolvimento local onde exerce a função de vice-coordenadora. Editora do periódico *Interações -PPGDL*. Pesquisadora de iniciação científica e líder do Grupo de pesquisa Observatório Interdisciplinar de Desenvolvimento Local (OIDL). Atua em projetos relacionados à Rota biocéânica com ênfase em cultura, desenvolvimento, patrimônio e territórios. E-mail: acdorsa@ucdb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1120-0273>.

### Ruberval Franco Maciel

Doutor em Estudos Linguísticos e Literários de Inglês pela USP, com estágio doutoral no Centre for Globalization and Cultural Studies - University of Manitoba, como bolsista ELAP (Emerging Leaders in the Americas Program) - Canadá. Mestre em Linguística Aplicada pela University of Reading - Inglaterra, como bolsista da Fundação Rotary International. Realizou estágio pós-doutoral como pesquisador visitante da Fundação Fulbright no programa de PhD in Urban Education da City University of New York - Estados Unidos e realizou estágio Pós-doutoral na Universidad Nacional de Jujuy na Argentina. Atualmente é Bolsista Produtividade do CNPq e professor titular da graduação e Pós-graduação em Letras e da graduação em Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: ruberval@uem.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0373-1047>.

## Referências

XXX, XXX. 2019.

XXX, XXX. 2024a.

XXX, XXX. 2024b.

XXX, XXX. 2024c.

ASATO, Thiago Andrade. *A Rota Bioceânica como campo de possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística*. 2021. 177 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021.

BATISTA, Alessandra et al. Observatórios de Competência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (CIKI), 6., 2016, Bogotá. *Anais eletrônicos* [...]. Bogotá: [s. n.], 2016.

CARAYANNIS, E.; KOLDBYE, C. *Democracy and the environment are endangered species*. Disponível em: [https://riconfigure.eu/wp-content/uploads/2020/01/Interview-with-Elias-Carayannis\\_2020\\_Final.pdf](https://riconfigure.eu/wp-content/uploads/2020/01/Interview-with-Elias-Carayannis_2020_Final.pdf) . Acesso em: 11 Jun. 2025

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. *The Triple Helix --University-Industry-Government Relations: A Laboratory for Knowledge Based Economic Development*. Rochester, NY, 1 jan. 1995. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/abstract=2480085> . Acesso em: 11 Jun. 2025

GUSMÃO, Maria Regina. Observatório apoia a adoção de tecnologias de gestão. *Informe*, [S. l.], n. 175, 2006.

HUSILLOS, Jesús. Círculo para la calidad de los servicios públicos de l'Hospitalet. In: Seminario Inmigración y Europa, 5., 2007, Barcelona. *Anais eletrônicos* [...]. Barcelona: Bellaterra Disponível em: [https://www.cidob.org/media2/publicaciones/monografias/iv\\_seminari\\_migracions/14\\_husillos](https://www.cidob.org/media2/publicaciones/monografias/iv_seminari_migracions/14_husillos) Acesso em: 10 jan. 2025.

LEITE, Denise et al. A avaliação institucional e os desafios da formação do docente na universidade pós-moderna. In: MASETTO, M. T. *Docência na universidade*. Campinas: Papirus, 2003. p. 39-56.

PHÉLAN C., Mauricio. La Red Observatorios Locales de Barcelona, España: un estudio de casos para diseñar una propuesta nacional. *Revista Venezolana de Sociología y Antropología*, v. 17, n. 48, p. 96-122, 2007.

RUFFINI, Pierre-Bruno. Diplomatie scientifique. De quelques notions de base et questions-clés. *Philosophia Scientiae* [En ligne], v. 23, n. 3, p. 67-80, 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/philosophiascientiae/2064> . Acesso em: 29 maio 2025

SILVA, E. M. de P. Desenvolvimento tecnológico e inovação: nota sobre Pós-Graduação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG 2011-2020)*. Brasília, DF: CAPES 2010. Páginas: 191-216.

SILVA, Luciana Vieira Souza da. *Diplomacia científica e história das ciências: reflexões teóricas e metodológicas*. Temáticas, Campinas, SP, v. 30, n. 60, p. 70–101, 2023.

### The Creative Commons License in Revista InterMeio

CC BY-NC-SA: This license allows reusers to distribute, remix, adapt, and build upon the material in any medium or format for non-commercial purposes only, and only so long as attribution is given to the creator. If you remix, adapt or build upon the material, you must license the modified material under identical terms.

CC BY-NC-SA includes the following elements: • BY: Credit must be given to the creator; • NC: Only noncommercial uses of the work are permitted; • SA: Adaptations must be shared under the same terms.